Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

Vol. 23 | 2006
Ideia(s) de Tempo(s)

Os contornos do tempo

Calendários na Roma Antiga

Time outlines: calendars in ancient Rome

Maria do Rosário Laureano Santos

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/1358>

DOI: 10.4000/cultura.1358

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 Janeiro 2006

Paginação: 119-129

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

Maria do Rosário Laureano Santos, « Os contornos do tempo », *Cultura* [Online], Vol. 23 | 2006, posto online no dia 26 fevereiro 2014, consultado a 21 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/1358> ; DOI : 10.4000/cultura.1358

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 Abril 2019.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Os contornos do tempo

Calendários na Roma Antiga

Time outlines: calendars in ancient Rome

Maria do Rosário Laureano Santos

I . Introdução

- 1 O vocábulo calendário provém do latim *kalendae*, o primeiro dia do mês em Roma, no qual se concluíam e pagavam as contas mensais. Neste dia, os funcionários do império saíam à rua, chamando os cidadãos (*calare*) para que cumprissem os seus deveres para com o Estado, pagando os impostos. Associando estes dois assuntos, tornou-se célebre a expressão: 'Ficar para as calendas gregas',¹ que hoje corresponde aproximadamente a ficar para o dia de 'São Nunca', uma vez que os Gregos não tinham calendas.
- 2 O calendário é, pois, um sistema de contagem do tempo, ao qual se aplica um conjunto de regras baseadas na astronomia, associando os dias a períodos maiores, como a semana, o mês, o ano. Quase todas as comunidades antigas tinham um calendário próprio, diferindo uns dos outros nos nomes dos meses e na data do começo do ano novo. Os calendários tinham todos origem nos movimentos da lua, ou do sol e da lua.

2. A história dos calendários

- 3 Constava em Roma que o primeiro calendário tinha sido criado por Rômulo em 753 a. C., ano da fundação da cidade, baseado no calendário egípcio. O ano tinha 304 dias, divididos em 10 meses lunares, seis de 30 e quatro de 31 dias. Tinha início em 1 de Março. Este calendário não concordava nem com o ano solar nem com o lunar. Adoptava a meia noite para o início do dia. Faltava a este primitivo calendário romano, que continha apenas dez meses, de Março a Dezembro, um tempo não contado durante o inverno.²
- 4 Conhecemos melhor o calendário republicano, isto é, o que vigorou durante a República, através de fragmentos dos *Fasti Antiates*³, mas as principais fontes são as descrições de Censorino (séc. III d.C.),⁴ um gramático romano, e de Macróbio (fins séc. III d.C.)⁵ que se

basearam em testemunhos de Varrão (116-27 a.C.) e Vérrio Flaco (séc. I a.C.), professor dos netos de Augusto.

- 5 O calendário republicano foi introduzido na Etrúria por Tarquínio, o Prisco – sexto rei de Roma – como se pode depreender através do nome do mês de Junho, em latim clássico *Iunonius*, directamente relacionado com a forma etrusca do nome Juno, *Uni*. É mais antigo do que o templo do Capitólio, feito na época dos reis etruscos e dedicado posteriormente a Júpiter, Juno e Minerva, porque nenhum dos dias de festa, que chegaram até nós marcados em grandes letras capitais, está relacionado com aquele culto. Reformulado por Numa Pompílio, segundo dos sete reis de Roma, em 713 a.C., o calendário tinha já doze meses durante o governo dos reis etruscos (616-509 a. C.), e considerava o mês de Janeiro como o primeiro mês do ano romano; o nome do mês é proveniente de *latins*, divindade representada por duas cabeças, que protegia as portas de Roma e, que mais tarde, presidiria a todos os começos; porém, com a expulsão dos reis etruscos, Março continuou a ser o primeiro mês até ao ano 153 a.C.; Março, Maio, *Quintilis* (Julho) e Outubro tinham 31 dias cada, Fevereiro 28 dias e os restantes 29, num total de 355 dias. Em 153 a.C., já o ano oficial dos cônsules e da maior parte dos outros magistrados romanos começou a 1 de Janeiro; tendo início, no entanto, o dos Tribunos da Plebe a 10 de Dezembro.
- 6 Como faltavam dias a este calendário, os Romanos decidiram intercalar um mês de 22 ou 23 dias, chamado por isso mesmo *Mercedonius* ou *Intercalaris*, entre o dia 23 e o dia 24 de Fevereiro. Como resultado, verificou-se que no tempo de Júlio César o ano civil ia três meses adiantado em relação ao ano solar. Segundo nos diz Censorino,⁶ Júlio César (100-44 a.C.), com o auxílio do astrónomo Sosígenes, assim que foi investido no cargo de *Pontifex Maximus*, intercalou dias suficientes, num total de 445, para acertar as datas, no ano 46 a. C, que correspondia ao ano 708 da fundação da cidade de Roma. Foi este, por isso, o '*ultimus annus confusionis*', conforme nos assevera Macróbio.⁷
- 7 Do ano seguinte em diante, 45 a.C., os Romanos adoptaram o calendário solar egípcio com 365 dias e seis horas ou 365,25, inserindo dias suficientes nos meses mais curtos, por exemplo, em *Quintilis* e *Sextilis*, mais tarde, Julho e Agosto, até um total de 365 dias, e inserindo também um dia, e não um mês, entre 23 e 24 de Fevereiro de quatro em quatro anos, chamado bissexto, uma vez que o sexto dia anterior às calendas de Março (a.D. VI *Kal. Mart.*) se contava duas vezes. Este dia suplementar, designado por bissexto, atribuiu o nome ao ano em que se inclui. O dia 29 de Fevereiro, que hoje se considera, não existia na antiguidade romana. Este calendário ficou conhecido como calendário juliano. A partir de então, não foram feitas reformas significativas até às do Papa Gregório XIII, cujo calendário ainda está em uso e é designado por calendário gregoriano.
- 8 O calendário gregoriano teve início no dia 1 de Janeiro do ano de 1582, por ordem do Papa Gregório XIII. A Igreja teria interesse em arrumar o calendário para determinar correctamente a data móvel da Páscoa. É um ajuste no calendário juliano, que tinha acumulado uma diferença de dez dias em relação ao ano solar. Gregório XIII tirou dez dias do ano, corrigindo o calendário juliano. Conservou um ano bissexto em cada quatro anos e determinou que não fossem bissextos os anos seculares (que terminam em dois zeros, ou seja, o último ano de cada século), excepto aqueles que são divisíveis por 400. Com esta medida, retirava-se um dia em cada 100 anos e adicionava-se um dia a cada 400 anos, isto é, em cada 400 anos eliminavam-se três anos bissextos para evitar desfasagens. Todo o ano não bissexto começa e acaba no mesmo dia da semana, porque se se dividir 365 por 7 sobra 1. O calendário é quase universal. Mesmo países não cristãos o adoptam para uso civil, mantendo outro para fins religiosos.

- 9 Mas existem ainda outros calendários dignos de relevo, entre os quais o calendário cristão.
- 10 Este calendário foi proposto em 525 d.C. pelo monge e historiador grego Dionísio, o Menor, para pôr fim à desordem dos diversos sistemas de contagem cronológica então empregados. Calculando a data da Páscoa cristã, Dionísio tomou o nascimento de Cristo como o ano 1 do século I, tendo por base o calendário juliano. Os períodos e os acontecimentos anteriores a esta data passaram a ser conhecidos com a sigla a.C. e contados de trás para diante; os posteriores, seriam datados com a sigla d.C. ou A.D. (*Anno Domini*) com contagem normal.
- 11 O calendário cristão foi adoptado no ocidente a partir do séc. VI. No século X, a era cristã foi oficializada pela Igreja Romana e introduzida na Igreja Bizantina. No final do século XIX, quando a contagem cronológica da História pelo sistema de Dionísio já estava difundida e uniformizada pelo mundo, descobriu-se um erro de cálculo: Cristo nasceu, segundo a moderna historiografia, no ano 4 a.C.

3. A contagem do tempo – as unidades de medida

- 12 Os Romanos tiveram uma grande dificuldade na contagem do tempo, tal como todos os povos civilizados, exceptuando alguns, como por exemplo os Egípcios, que, cuidadosamente, tentaram observar a passagem das épocas. Por razões de tradição, mais do que por razões religiosas ou científicas e práticas, tentaram “conduzir os anos de acordo com o sol; os dias e os meses de acordo com a lua.”⁸ Porém, as três naturais divisões do tempo, o dia, o mês lunar, e o ano solar são dificilmente mensuráveis. Tomando o dia como unidade, o comprimento de cada um dos outros dois é, respectivamente, 29 e meio e 365 e meio, números que não são precisos, como revela qualquer calendário quando tenta combiná-los, contando-os muito embora com o maior cuidado.

3.1 O dia (*dies*; *nox*)

- 13 Os Romanos consideravam que o dia e a noite tinham, no seu conjunto, 24h, correspondendo cada um destes períodos a 12h, tal como já tinham previsto antes deles os Babilónios e os Gregos. O dia dividia-se, portanto, em 12h, sendo a sexta hora sempre o meio dia e a primeira às seis da manhã. A este espaço de tempo chamava-se *mane* ou *ante-meridiem*; ao espaço de tempo seguinte, das 6 às 12h, chamava-se *uesperi* ou *post-meridiem*. A primeira hora romana coincidia com o nascer do sol e a duodécima deveria coincidir com o pôr de sol, mas, como se sabe, nem sempre acontece assim em todas as épocas do ano.
- 14 A noite abrangia as restantes 12 h, divididas em 4 vigílias, contando cada uma três horas e tendo início a terceira vigília sempre à meia-noite, ou às 24h, a *media nox*.
- 15 De um modo geral, o começo do dia tinha início quase sempre a partir da madrugada, mas era comum em Roma contá-lo oficialmente, para os calendários, a partir da meia-noite.

3.2 Os Fasti

- 16 Os Romanos eram muito supersticiosos e admitiam a existência de dias propícios para determinados fins, quer da sua vida privada, quer da sua vida pública. Possuíam calendários que enumeravam os dias benéficos, os *dies fasti*, ou maléficos, os *dies nefasti*, para conduzir a bom termo os negócios e os actos da sua vida. O velho calendário dos *dies fasti* e *dies nefasti* para assuntos legais e públicos, que foi publicado por *Cn. Flavius* em 304 a.C.,⁹ veio revelar listas de magistrados epónimos (*fasti consulares*), datas de triunfos (*fasti triumphales*) e listas de sacerdotes (*fasti sacerdotales*). São também conhecidos os calendários sacros de *Fulvius Nobilior* (189 a. C.) e Vérrio Flaco, em Preneste; chegaram até nós fragmentos do calendário pre-juliano de *Antium* (c. 70 a.C.) e vinte outros calendários desde a queda da República até ao imperador Cláudio (10 a.C.-54 d.C.); também *Fasti* das *Feriae Latinae* e dois rústicos, *menologia*, e no calendário do ano 354 d.C. em forma de livro, encontram-se os *Fasti Idaciani* e o *Chronicon Paschale*. Os *Fasti Consulares* estão no exemplar de *Antium* (c. 70 a.C.) e os *Fasti Capitolini*, que estavam a ser feitos desde 36 a.C., foram continuados até ao ano 13 d.C.; os *Ludi Saeculares* foram contados até ao ano 88 d. C. Os *Fasti Triumphales* surgiram também em fragmentos, nos quais aparece uma lista desde Rómulo até 19 a.C., e foram acrescentados até 12 a.C.
- 17 A autenticidade dos Fasti é hoje aceite, mas com algumas reservas, uma vez que os factos relatados não têm fundamentação histórica, ou baseiam-se em relatos posteriores à época a que se referem, por exemplo, o começo dos *Fasti Triumphales* é baseado nos *Annales Maximi*, e os *Fasti Capitolini* estão relacionados com trabalhos de Vérrio Flaco ou Ático. Para os séc. V e IV a.C., a reconstituição é unicamente baseada em núcleos de factos dignos de memória; mas a partir do séc. III a.C., os *Fasti* surgem elaborados com mais cuidado, apresentando mais dados, tais como as listas dos nomes dos magistrados e notícias de culto das divindades, seguidos directamente pelas publicações dos Flávios, e possivelmente associados às *Tabulae Pontificum*.

3.3 A semana

- 18 A semana era pouco usada, excepto na época helenística (séc. III a.C.), por aqueles que acreditavam na astrologia. Em Roma, havia dias de mercado (*nundinae*) com intervalos de 8 dias (um *nundinum*). Pode vagamente chamar-se uma semana, mas, de facto, não teve grande importância na contagem do tempo. Nos calendários, este espaço de tempo era marcado por uma série sucessiva de letras de A-H, correspondendo a letra A ao primeiro dia do *nundinae* e a letra H ao último. A semana dos planetas, proveniente da Babilónia, tornou-se importante a partir do séc. III d. C. e é chamada *septimana*, ou sete manhãs, com origem no ciclo lunar, uma vez que entre o quarto crescente e a lua cheia existem sete dias.
- 19 Os nomes dos dias da semana eram

Latim	Italiano	Francês	Espanhol	Inglês
Dies Solis	Domenica	Dimanche	Domingo	Sunday
Dies Lunae	Lunedì	Lundi	Lunes	Monday

Dies Martis	Martedi	Mardi	Martes	Tuesday
Dies Mercurii	Mercoledì	Mercredi	Miércoles	Wednesday
Dies Iovis	Giovedì	Jeudi	Jueves	Thursday
Dies Veneris	Venerdì	Vendredi	Viernes	Friday
Dies Saturni	Sabato	Samedi	Sábado	Saturday

- 20 Todas as línguas românicas mantêm estas designações para a semana menos o português, que, tal como o grego moderno, adoptou a denominação cristã, proposta por São Justino, mártir em 165 d.C., o qual começou a denominar o Domingo, o primeiro dia da semana, *Dies Dominica*, substituindo assim a antiga designação pagã, *Dies Solis*. O vocábulo Sábado provém de *Sabbatum* (dia do descanso hebraico), introduzido na semana cristã em substituição de *Dies Saturni*. Mais tarde, Constantino I, que estabeleceu a religião cristã como religião oficial do Império Romano, através do Édito de Milão (313 d.C.), reformulou os nomes dos dias da semana, tomando como base os dias da semana comemorativa da Páscoa, acrescentando, por isso, o nome *feriae* (feriado): *Prima feriae Sabbati*, *Secunda feriae Sabbati*, *Tertia feriae Sabbati*, *Quarta feriae Sabbati*, *Quinta feriae Sabbati*, *Sexta feriae Sabbati*. O Papa Silvestre I, em 325 d.C., pelo Concílio de Niceia, manteve o Domingo como *Dies Dominica*, o Sábado, como *Sabbatum*, e ficando os restantes com as mesmas designações.

3.4 Os meses

- 21 Os meses eram simplesmente numerados ou nomeados a partir de festivais existentes, ou de divindades festejadas nesses festivais: por exemplo, o mês de Setembro era o sétimo mês em Roma e, por isso mesmo, designado *September*, e o mês de Março, era chamado *Martius* em Roma e noutras comunidades itálicas, com origem no nome do deus da guerra, Marte. Os nomes romanos dos meses eram geralmente adjectivos, sendo o vocábulo mês expresso ou subentendido na data.
- 22 Segundo calendário juliano, os nomes dos meses, que tinham início em Janeiro, eram:

<i>Ianuarius mensis</i> (31 dias — proveniente de <i>Ianus</i>)
<i>Februarius</i> (28 ou 29 dias — proveniente de <i>Februalia</i> — festas de purificação para afastar maus espíritos)
<i>Martius</i> (31 dias — com origem no nome do deus Marte)
<i>Aprilis</i> (30 dias — proveniente de <i>aperire</i> — por alusão à Primavera)
<i>Maius</i> (31 dias — com origem no nome da divindade Maia, que protegia os poderes do estado)
<i>Iunius</i> (30 dias — com origem no nome da deusa Juno)
<i>Iulius</i> (Quintilis) (31 dias — em homenagem a Júlio César)
<i>Augustus</i> (Sextilis) (31 dias — em homenagem a Augusto)

<i>September (30 dias)</i>
<i>October (31 dias)</i>
<i>November (30 dias)</i>
<i>December (31 dias)</i>

- 23 Em cada mês, havia três dias principais: *Kalendae*, *Nonae* e *Idus*.

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<i>Kal.</i>	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<i>Nonae</i>	5	5	7	5	7	5	7	5	5	7	5	5
<i>Idus</i>	13	13	15	13	15	13	15	13	13	15	13	13

- 24 Em todos os meses, as *Kalendae* eram a dia 1.
- 25 Em Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro as *Nonae* eram a dia 5; os *Idus* eram a 13.
- 26 Mas em Março, Maio, Julho e Outubro as *Nonae* eram a 7 e os *Idus* a 15. Assim:
- 27 *Kalendis Ianuariis* – correspondia ao dia 1 de Janeiro *Nonis Februariis* – correspondia ao dia 5 de Fevereiro *Idibus Martiis* – correspondia ao dia 15 de Março
- 28 Mas, por exemplo:
- 29 *Dies quarta ante Nonas Ianuarias* – 2 de Janeiro
- 30 ou
- 31 *Ante Diem quartam Nonas Ianuarias* – 2 de Janeiro (Quatro dias antes das Nonas de Janeiro)

- 32 Pelos exemplos apresentados, verificámos que a data romana ou se refere ao próprio dia mencionado, ou se refere a outro por antecipação.

3.5 O ano (annus)

- 33 O ano civil nunca coincidia com o ano solar exactamente. Desde cedo, os Romanos quiseram estabelecer um calendário perpétuo, que os auxiliasse nos trabalhos agrícolas, onde constassem, por exemplo, fenómenos astrológicos e meteorológicos significativos, como o movimento dos ventos. Os chamados calendários rústicos italianos documentam

este facto; foram elaborados segundo os signos do zodíaco e não respeitando, por isso, os meses civis.

- 34 No entanto, os anos não eram contados durante a República romana. Eram, antes, nomeados de acordo com os nomes dos cônsules que iriam exercer o poder durante determinado ano. Por exemplo, em 205 a.C. foi 'o ano do consulado de *Publius Cornelius Scipio Africanus* e *Publius Licinius Crassus*'. Mas, já no fim da República, os historiadores, verificando as dificuldades que encontravam na datação dos anos, preferiram datá-los tomando como ponto de partida a data da fundação da cidade de Roma, 753 a.C., calculada por Varrão (116-27 a.C.), sendo os números precedidos pela expressão *Ab urbe condita*. O primeiro dia do ano também variou, como já vimos, primeiro foi em Março e, posteriormente, com o calendário juliano, em Janeiro.

3.6 Eras

- 35 A forma como os Romanos contavam os anos tornou muito difícil estabelecer uma cronologia. Este problema foi já detectado pelos historiadores romanos, que tinham dificuldade em datar os anos e assim propuseram a contagem das eras. A mais antiga, de origem grega, é a das Olimpíadas, cuja primeira teve lugar em 776 a.C. e a partir daí de quatro em quatro anos; esta era foi usada desde o IV séc. a.C. Em Roma, usava-se sobretudo a data da fundação da cidade de Roma, 753 a.C., *A(nno) V(rbis) C(onditae)* ou *A(b) V(rbe) C(ondita)*, e algumas outras datas importantes locais, como as dos Seléucidas, reis de Pérgamo, a partir de 312 a.C.; muitas províncias romanas tinham as suas datas próprias. A partir de Eratóstenes (275-194 a.C.) até ao grande historiador cristão Eusébio de Cesareia (260-340 d.C.) e ao seu tradutor latino, São Jerónimo (342-420 d.C.), os cronógrafos também usaram, para datas mais antigas, a data da queda de Tróia (1183 a.C. segundo Eratóstenes) ou o nascimento de Abraão (2016 a.C. segundo Eusébio). A era cristã proposta por Dionísio, o Menor (*Exiguus*), foi introduzida cerca de 540 A.D. A prática de contar datas antigas para trás é recente e um pouco complicada, pelo facto de os astrónomos e historiadores não inserirem geralmente o ano zero entre o séc. I a. C. e o séc. I d. C. Na Península Ibérica vigorou, desde o séc. V, a chamada era de César, ou Hispânica, usada nos antigos documentos portugueses sob as formas *sub era* ou *in era*. Começava no dia 1 de Janeiro do ano 38 a.C., ano 716 da fundação de Roma. Comemorava a conquista definitiva da Península pelos Romanos e a introdução na mesma do calendário juliano. Precede, portanto, em 38 anos a era cristã. Assim: o ano 1460 de era juliana corresponde ao ano 1422 da era cristã.

4. Os contadores do tempo

4.1 Os relógios

- 36 As horas (*horae*) eram observadas pelos Romanos no relógio de sol, também chamado quadrante, pedra horária, *solarium*, que consistia num ponteiro fixo numa superfície convexa ou plana, o qual media a hora do dia a partir da sombra existente, fundado na variável da posição do sol em relação à terra em cada instante. O inventor foi Anaximandro,¹⁰ mas a ideia surgiu na Babilónia.¹¹
- 37 Como nem sempre havia sol, existia também o relógio de água, chamado clepsidra (*clepsydra*), que consistia num vaso em que a água escorria por um orifício muito pequeno,

ou num vaso marcado para o qual se escorria água. No primeiro caso, o relógio desacertava se a água escorresse com maior ou menor volume, no segundo caso, era necessário manter o volume de água sempre ao mesmo nível para manter o relógio certo. Na verdade, as clepsidras não ofereciam horas certas.

- 38 Existiam ainda os relógios de areia, ou ampulhetas (*ampulla*).
- 39 A ampulheta foi muito utilizada no Oriente onde havia pouca água e muita areia; os antigos usavam-na para medir unidades de tempo. Baseia-se no mesmo princípio da clepsidra e é constituída por duas ampolas cónicas de vidro sobrepostas, ligadas uma à outra por um orifício muito fino que deixa escoar a areia, conforme uma determinada unidade de tempo. Media o tempo com maior precisão e era mais fácil de transportar do que a clepsidra ou do que o quadrante. Subsistiu até aos nossos dias.
- 40 Neste nosso percurso na busca do tempo em Roma, falámos de calendários, dos dias, das semanas, dos meses, dos anos, das eras, dos relógios. Mas *tempus fugit*,¹² diziam os antigos Romanos.
- 41 O tempo, tal como a areia na ampulheta, é efémero e fugidio, e não nos deixa, com precisão, definir os seus contornos.

BIBLIOGRAFIA

AILLOUD, H., *Vies des douze Césars de Suétone*. Texte établi et traduit par (...). Coll. P.U.F. Paris: Les Belles Lettres, 1931-1932. 3 Vols.

CHOLODNIAC, I., *Censorini De Die Natali*. Critical edition by (...). St. Petersburg: Russian Imperial Academy of Sciences, 1889.

DUNCAN, D. E., *Calender: Humanity's Epic Struggle to Determine a True and Accurate Year*. New York: Avon Books, 1998.

FOSTER, B. O. [et alii], *Livy: in fourteen volumes with an English translation by (...)*. Loeb Classical Library. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1957-1958.

FRAZER, J. G., *Ovid's Fasti with an English translation by (...)*. Loeb Classical Library. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1959.

LEGRAND, PH.-E. [et alii], *Heródote, Histoires*. Texte établi et traduit par (...). Coll. P.U.F. Paris: Les Belles Lettres, 1946-1986. 9 Vols.

MANITIVS, C., *Gemini Elementa Astronomica ad Codicum fidem recensuit Germanica Interpretatione et Commentariis instruxit (...)*. Lipsiae in Aedibus B. G. Teubneri, 1898.

RACKAM, H. [et alii], *Natural History by Pliny with an English translation in ten volumes by (...)*. Loeb Classical Library. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1958-1962.

RICHARDS, E. G., *Mapping Time: The Calender and its History*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

SAINT-DENIS, E. DE, *Virgile, Géorgiques*. Texte établi et traduit par (...). Coll. P.U.F. Paris: Les Belles Lettres, 1974.

VÁRIOS, *Oxford Classical Dictionary*. 3.^a Edição. Oxford: Clarendon Press, 1996.

YONGE, C. D. [et alii], *Diogenes Laertius, Lives of eminent philosophers*, translated by (...). Loeb Classical Library. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1959-1980. 2 Vols.

NOTAS

1. Esta expressão é atribuída a Augusto por Suetônio. Vd.: SUET., *Vitae Caesarum*, Aug. LXXXVII, 1.
 2. Cfr. Ov., *Fast.* I 27 e seguintes.
 3. MANCINI, G. (1921), *Notizie degli Scavi di Antichità*. Roma, p. 140.
 4. CENSORINUS, *D.N.* XX 4.
 5. MACROB., *Sat.* 113.
 6. CENSORINUS, *D.N.* XX 8.
 7. MACROB., *Sat.* 114.
 8. GEMINUS, *Elementa Astronomica* 8, 7.
 9. LIV., *Ab urbe condita* IX 46, 5.
 10. FAVORINUS ap. Diog. Laert., II 1; PLIN., *Naturalis Historia* II 8.
 11. HERODOTUS II 109, 3.
 12. VERG., *Georgica* II 284.
-

RESUMOS

Os Romanos, tal como outros povos antigos, procuraram delimitar o percurso do tempo. Seguiram o exemplo de outros povos, sobretudo dos Egípcios e Gregos e basearam-se nas informações recebidas para constituir os seus próprios calendários. Assim, serão mencionados os diferentes calendários desde Rómulo até ao calendário juliano, e ainda a influência deste nos calendários seguintes, no cristão e no gregoriano. Do mesmo modo, serão referidas unidades de contagem do tempo e a sua história, como os dias, as semanas, os meses, os anos, as eras e, por fim, os contadores do tempo, os relógios.

As other ancient peoples, the Romans tried to bind the course of time. They followed the example of other peoples, especially Egyptians and Greeks, and, based on received informations, they made their own calendars. Thus, different calendars from Romulus till Julian calendar –and this last one influence on subsequent calendars, like Christian and Gregorian – will be mentioned. In the same way, the unities of time measuring will be referred, as well as its history, for instance, the day, the week, the month, the year, the era and, at last, the time counters, the clocks.

ÍNDICE

Keywords: time, calendar, era, year, month, clock

Palavras-chave: tempo, calendário, era, ano, mês, relógio

AUTOR

MARIA DO ROSÁRIO LAUREANO SANTOS

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa

Licenciada em Filologia Clássica pela FLUL, lecciona Latim e Grego no Departamento de Estudos Portugueses da FCSH/UNL. Tem como áreas de interesse as Línguas e Literaturas Grega e Latina, bem como os seus reflexos na Língua e na Literatura Renascentista Portuguesa. Terminou recentemente a sua tese de Doutoramento sobre teatro português renascentista. Foi responsável pelas adaptações de duas comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos (séc. XVI): a *Comédia Eufrosina*, levada à cena pela primeira vez em 1995, no Convento dos Inglesinhos, em Lisboa, e a *Comédia Ulissipo*, representada no Teatro da Trindade, em Lisboa, em 1997; ambos os textos se encontram publicados.